



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

LÉLIO BARBOSA DA SILVA FILHO

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: O papel das Tecnologias Digitais e o ensino de Estudos Amazônicos no município de Marituba-PA

ANANINDEUA
2023

LÉLIO BARBOSA DA SILVA FILHO

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: O papel das Tecnologias Digitais e o ensino de Estudos Amazônicos no município de Marituba-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em História.

Orientador(a): Dr(a). Siméia de Nazaré Lopes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

F478e Filho, Lélío Barbosa da Silva.
EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA
DE COVID-19 : O papel das Tecnologias Digitais e o ensino de
Estudos Amazônicos no município de Marituba-PA / Lélío Barbosada Silva
Filho. — 2023.
40 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Siméia de Nazaré Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História,
Ananindeua, 2023.

1. Ensino Remoto. 2. Pandemia. 3. Tecnologias digitais. 4.
Experiência Docente. 5. Estudos Amazônicos. I. Título.

CDD 371.1

LÉLIO BARBOSA DA SILVA FILHO

EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: O papel das Tecnologias Digitais e o ensino de Estudos Amazônicos no município de Marituba-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em História.

Data da aprovação: 13 jun. 2023

Conceito: EXCELENTE

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Siméia de Nazaré Lopes

Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle

Prof. Dr. Daniel Souza Barroso

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal do Pará (UFPA), por me proporcionar a oportunidade de cursar História e pela formação acadêmica que recebi. Ao Campus Universitário de Ananindeua e à Faculdade de História, agradeço pelos excelentes professores e pela formação de qualidade que recebi ao longo desses anos.

Um agradecimento especial vai para a minha orientadora, Professora Siméia de Nazaré Lopes, por sua orientação valiosa na construção deste trabalho e por seu exemplo inspirador como educadora, que certamente irei carregar na minha atuação como docente.

À minha noiva, Camila Lopes Silva, agradeço o seu apoio constante e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores. À minha amiga Larissa Walenna, obrigado pelo incentivo, pela amizade sincera, e por vibrar junto comigo por essa conquista. Aos meus amigos da escola Renausto Amanajás pela paciência e parceria que tiveram comigo.

E, por fim, agradeço de coração à minha mãe, Cristiane Nazaré Lima Pereira, que é a principal responsável por eu ser quem sou. Seu amor, dedicação e apoio foram fundamentais em cada passo da minha jornada.

Todos vocês contribuíram de maneira significativa para minha formação e crescimento pessoal. Agradeço sinceramente por fazerem parte da minha vida e dessa conquista.

RESUMO

Em março de 2020, foi decretado no Brasil, estado de calamidade pública devido ao aumento da contaminação pela Covid-19. Com isso, houve a necessidade de limitar a circulação e aglomeração de pessoas. Em meio a essa mudança restritiva, as atividades escolares passaram a ser diretamente afetadas. O Objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar a atuação de docentes da disciplina de Estudos Amazônicos frente a suspensão das atividades letivas presenciais causadas pela pandemia no município de Marituba, PA, realidade essa que demandou a busca por novas práticas pedagógicas, levando os envolvidos a adequar-se a novos modelos de ensino que atendessem às demandas sociais e estruturais dos indivíduos pertencentes ao espaço escolar. Para este estudo, pretende-se compreender as diferentes problemáticas que se apresentaram aos docentes, discutir como se deu a incorporação de recursos tecnológicos na elaboração e execução de propostas pedagógicas e ações educativas, e como buscou-se abordagens que contemplem conteúdos no âmbito local, objetivando a valorização da regionalidade e construção da identidade sociocultural.

Palavras-Chave: Ensino Remoto, Experiência Docente, Tecnologias digitais, Pandemia, Estudos Amazônicos.

ABSTRACT

In March 2020, a state of public calamity was declared in Brazil due to the increase in Covid-19 infections. As a result, there was a need to limit the circulation and gathering of people. Amidst this restrictive change, school activities were directly affected. The aim of this thesis was to analyze the performance of teachers in the discipline of Amazonian Studies in the face of the suspension of in-person teaching activities caused by the pandemic in the municipality of Marituba, PA. This reality demanded the search for new pedagogical practices, leading those involved to adapt to new teaching models that addressed the social and structural demands of individuals within the school community. For this study, we intend to understand the various issues that emerged for the teachers, discuss the incorporation of technological resources in the design and implementation of pedagogical proposals and educational actions, and explore approaches that encompass local content, aiming to value regional characteristics and foster the construction of socio-cultural identity.

Keywords: Remote Teaching, Teaching Experience, Digital Technologies, Pandemic, Amazonian Studies.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| METODOLOGIA..... | 11 |
| RETOMADA DAS AULAS, AINDA SOB A PANDEMIA..... | 14 |
| ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO..... | 20 |
| FORMAÇÃO DOCENTE | 23 |
| REGIONALIDADE NO ENSINO REMOTO | 26 |
| TICS ADOTADAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS..... | 29 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |

INTRODUÇÃO

A pandemia¹ de COVID-19 afetou drasticamente todos os setores da sociedade, e a educação não foi exceção. As escolas tiveram que se adaptar rapidamente a uma nova realidade de ensino online e implementar medidas de segurança para proteger alunos e professores. Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem e, em função dessa importância, de forma alguma pode ser preterida em qualquer análise que se faça sobre a educação escolar em contexto de pandemia. (SANTOS, 2020).

Essa mudança repentina no modelo de ensino causou uma série de desafios, desde problemas de acesso à tecnologia até a dificuldade de manter a motivação e o engajamento dos estudantes. Foi necessário mudar paradigmas e formatar uma escola e uma educação novas, bem como o lugar dos discentes e docentes, mediante a nova realidade e seus desafios e perspectivas, com o uso das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação e novas atitudes dos sujeitos envolvidos, com a alteração da maneira de ensinar/aprender. (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021).

Com a necessidade de distanciamento social, as aulas presenciais foram interrompidas e os professores tiveram que recorrer a novas formas de ensino, como as aulas online e as atividades assíncronas². No entanto, essa mudança para o ensino online trouxe desafios para a aprendizagem dos alunos. A falta de interação pessoal e a dificuldade em manter a atenção dos estudantes foram alguns dos obstáculos enfrentados pelos professores.

Além disso, os alunos que não possuíam acesso adequado à tecnologia ou à internet tiveram ainda mais dificuldades em acompanhar as aulas³, gerando desafios significativos para o ensino, especialmente no que diz respeito às estratégias de avaliação. As mudanças impostas exigiram adaptações rápidas e criativas por parte dos educadores. Nesse cenário, a pandemia evidenciou as desigualdades econômicas que interferem no direito de estudar e aprender de

¹ Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

² A aula assíncrona é o termo usado para se referir às aulas gravadas pelo professor com a explicação de uma matéria. Nesse tipo de aula não existe a possibilidade de o aluno interagir em tempo real ou tirar dúvidas sobre a explicação com o professor.

³ Agência Brasil. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 17 jul. 2023.

muitos alunos. Todo esse contexto deve ser levado em consideração no momento de avaliar os estudantes. (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021).

Contudo, apesar desses desafios, o ensino na pandemia também trouxe oportunidades para a inovação e a criatividade. Professores e alunos puderam explorar novas formas de aprendizagem, como a utilização de recursos multimídia pouco explorados até então. Em resumo, o contexto da pandemia exigiu que os professores se adaptassem a novas formas de ensino e enfrentassem desafios, mas também trouxe oportunidades para a inovação e a criatividade no ensino e na aprendizagem.

Neste artigo, abordaremos possíveis desafios enfrentados durante o processo de retomada das aulas no contexto da pandemia de COVID-19 em Marituba⁴, município localizado na região metropolitana de Belém-PA, que possui pouco mais de 110 mil habitantes segundo dados do último censo de 2022⁵. Com nota 4.4 no IDEB para anos finais do ensino fundamental, e ocupando a 4850ª posição em taxa de escolarização em comparação com os municípios de todo o país, Marituba apresenta índices educacionais baixos, o que pode ter tornado ainda mais desafiador esse período pandêmico para a educação da cidade.

Durante a pesquisa, identifiquei alguns problemas que podem ter sido enfrentados pelos professores e alunos nesse período. Um dos desafios que se apresentou foi a transição para o ensino remoto, no qual os professores precisaram se adaptar rapidamente para utilizar plataformas online e recursos digitais a fim de manter as aulas em andamento. Essa transição exigiu aprendizado de novas habilidades tecnológicas e a busca por estratégias eficazes para engajar os alunos virtualmente.

Outro desafio apontado foi a falta de interação pessoal. Durante as aulas online, a ausência do contato pessoal entre alunos e professores dificultou a manutenção do interesse e do engajamento dos estudantes. Os professores tiveram que buscar alternativas criativas para promover a participação ativa dos alunos, estimulando a colaboração e o diálogo mesmo à distância.

Além disso, foi identificado que o acesso desigual à tecnologia pode ter sido um problema enfrentado. Nem todos os alunos possuíam acesso adequado à internet e aos dispositivos tecnológicos necessários para participar das aulas online. Isso criou disparidades

⁴ Marituba é um Município do Estado do Pará, região norte do país, localizado na Região Metropolitana de Belém, distante 11 km da capital. Possui uma extensão territorial de 103,279 km². Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, sua população foi estimada em 127.858 habitantes, sendo o nono maior município do Pará, seu PIB em 2015 foi de R\$1,6 Bilhões estando na 14ª posição entre as cidades do estado.

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marituba/panorama>

no processo de aprendizado, tornando difícil para alguns estudantes acompanhar o ritmo das aulas e concluir as tarefas e atividades propostas.

Outro aspecto que se acentuou foi a questão do estresse e da ansiedade⁶ vivenciados tanto pelos alunos quanto pelos professores. A incerteza, as mudanças abruptas e a preocupação com a saúde e segurança afetaram o bem-estar emocional de todos os envolvidos no processo educacional. Nesse contexto desafiador, os professores precisaram estar atentos ao cuidado emocional de seus alunos, além de lidar com suas próprias emoções.

Ao realizar a pesquisa, busquei compreender e explorar esses possíveis problemas enfrentados durante a pandemia e suas implicações no ensino de Estudos Amazônicos nos anos finais do Ensino Fundamental. As experiências e aprendizados adquiridos podem fornecer perspectivas valiosas para o aprimoramento do ensino e da educação no futuro, bem como contribuir para a criação de estratégias mais eficazes em contextos similares.

METODOLOGIA

Para realizar essa investigação, optou-se pela metodologia de pesquisa participante, reconhecendo a importância de envolver ativamente os sujeitos da pesquisa no processo investigativo. A pesquisa participante permite a construção de conhecimento de forma colaborativa, valorizando as experiências e perspectivas dos participantes. Por meio dessa metodologia, torna-se possível capturar nuances e compreender a complexidade dos desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia, assim como suas estratégias de enfrentamento. Como aponta BRANDÃO E BORGES (2007):

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social. (...) Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a estas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas pelas pessoas com quem inter-atuamos (BRANDÃO E BORGES, 2007, p. 53).

Portanto, a pesquisa deve ser realizada a partir de uma perspectiva da realidade social, considerando-a como uma totalidade em termos de sua estrutura e dinâmica. Embora a pesquisa e as ações sociais associadas a ela possam ser locais e parciais, focalizando apenas um aspecto da vida social, os autores ressaltam a importância de não perder de vista as integrações e

⁶ TROITINHO, Maria da Conceição Ribeiro et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021.

interações que compõem o todo das estruturas e dinâmicas dessa mesma vida social. Em suma, a pesquisa participante deve levar em conta a natureza complexa e interconectada da vida social, mesmo ao focar em aspectos específicos, e não deve negligenciar a compreensão mais ampla das estruturas e dinâmicas sociais.

Tendo em vista isso, como parte do processo metodológico, foi desenvolvido um roteiro de entrevistas com base nos principais temas e questões relacionados à abordagem da disciplina de Estudos Amazônicos durante a pandemia. O roteiro buscou contemplar aspectos como a adaptação das atividades para o ensino online, a utilização de recursos tecnológicos, as dificuldades encontradas e a capacitação dos professores para lidar com as novas ferramentas digitais.

Para garantir uma análise mais abrangente da pesquisa, foram selecionados três professores de escolas públicas de Marituba. Vale destacar que as escolas em que os professores atuaram no período estão localizadas em áreas urbanas da periferia da cidade, haja vista que Marituba também possui regiões rurais e apenas 1/5 de seu território é de área urbanizada. Portanto a pesquisa tem uma abrangência territorial específica em relação ao município.

Durante a pandemia, todos os professores selecionados lecionaram a disciplina de Estudos Amazônicos. Os três professores escolhidos foram: a Professora Adriana Barbosa Ipiranga, de 33 anos, com formação em Geografia e 10 anos de experiência em sala de aula; o Professor Sérgio Augusto Gomes de Sousa, de 57 anos, com formação em História e 13 anos de experiência em sala de aula; e o Professor Dorielson da Silva Bittencourt, formado em Geografia, com 40 anos de idade e 9 anos de experiência em sala de aula.

Além disso, é importante ressaltar que eu, docente em processo de formação em Licenciatura em História, já estou atuando como professor em uma escola pública de Marituba. Iniciei essa experiência durante o período de pandemia, o que me proporcionou um contato direto com os desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto. A minha vivência como professor e morador da cidade a mais de vinte anos também serão utilizadas durante a construção da pesquisa, contribuindo com ideias e perspectivas adicionais.

A seleção desses professores proporcionou uma perspectiva diversificada e enriquecedora para a pesquisa, considerando suas diferentes áreas de formação, níveis de experiência e faixas etárias. O objetivo dessas entrevistas foi investigar as percepções dos participantes em relação ao ensino de Estudos Amazônicos no contexto da pandemia de COVID-19 no ano de 2021 na cidade de Marituba, considerando as medidas de distanciamento social e as problemáticas associadas, como a necessidade de adotar o ensino remoto, o uso de tecnologias digitais, a adaptação das aulas, entre outros aspectos relevantes. É importante

ressaltar que as entrevistas foram realizadas após a retomada das aulas presenciais, o que permitiu que os professores compartilhassem suas experiências e reflexões sobre um evento passado.

As entrevistas foram conduzidas individualmente. Cada participante foi selecionado levando em consideração sua experiência como professor de Estudos Amazônicos e sua vivência no ensino durante a pandemia. Durante as entrevistas, foram feitas perguntas pré-estruturadas para que os participantes compartilhassem suas experiências, opiniões e reflexões sobre os desafios enfrentados nesse contexto adverso.

A análise das entrevistas foi fundamentada em uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de codificação e categorização temática. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas de forma que se pudesse identificar padrões, tendências e temas recorrentes. Essas transcrições serviram como base para a compreensão das perspectivas dos participantes e permitiram a análise de suas falas, considerando o período específico em que as experiências foram vivenciadas.

As entrevistas revelaram uma variedade de perspectivas e experiências relacionadas ao ensino de Estudos Amazônicos no contexto da pandemia. Ao longo deste artigo, discutiremos os temas que emergiram das entrevistas, destacando as opiniões dos participantes, as experiências vivenciadas e as percepções sobre a adoção do ensino remoto, o uso de tecnologias digitais e as adaptações necessárias no processo de ensino-aprendizagem durante o período pesquisado. Essas informações servirão como base para a discussão e as conclusões finais deste trabalho, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do ensino de Estudos Amazônicos no contexto da pandemia de COVID-19, considerando as especificidades do município de Marituba e o período em que as aulas se deram de forma não presenciais.

Dessa forma, por meio deste estudo, espera-se contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores na abordagem da disciplina de Estudos Amazônicos durante a pandemia da COVID-19, bem como refletir sobre as estratégias adotadas para garantir a continuidade do processo educacional. A análise dessas experiências permitirá identificar tanto as boas práticas quanto as lacunas existentes, visando fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade no contexto atual.

Verifica-se, portanto, que durante a pandemia os professores enfrentaram o desafio de se adaptar rapidamente a um ambiente de ensino online. Desse modo, decidi utilizar a teoria do

*habitus*⁷ de Pierre Bourdieu para me ajudar a compreender como as experiências e disposições prévias dos professores influenciaram a forma como eles lidaram com os desafios da pandemia, como a adaptação a novas tecnologias e formas de ensino, a comunicação com os alunos e a avaliação do aprendizado.

Além disso, a teoria do *habitus*⁷ pode ajudar a entender como as desigualdades sociais e culturais afetaram a prática docente durante a pandemia. Por exemplo, os professores com um *habitus* mais adaptado a um ambiente digital tiveram uma vantagem em relação aos que não estavam familiarizados com as tecnologias de ensino remoto. Da mesma forma, alunos com menos recursos e acesso limitado à tecnologia podem ter tido mais dificuldade para se adaptar ao ensino remoto, o que pode ter influenciado a forma como os professores conduziram suas aulas. Desse modo, a teoria nos ajuda a entender como a prática docente durante a pandemia foi influenciada pelas experiências e conhecimentos adquiridos pelos professores ao longo de suas trajetórias de vida, bem como pelas desigualdades sociais e culturais que afetaram a adaptação ao ensino remoto.

Nesse sentido, iniciaremos nossa análise compreendendo o processo de retomada das aulas durante a pandemia. Em seguida, abordaremos as estratégias de avaliação e a formação dos professores. Além disso, discutiremos como os docentes lidaram com as especificidades regionais nesse contexto pandêmico. Por fim, examinaremos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) adotadas e as experiências pedagógicas decorrentes. Ao final, apresentaremos nossas considerações sobre essa discussão e destacaremos o referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa.

RETOMADA DAS AULAS, AINDA SOB A PANDEMIA

Neste tópico, iremos explorar o processo de retomada das aulas durante a persistência da pandemia. O ano de 2021 foi marcado por uma série de desafios para as secretarias municipais, escolas e professores em todo o Brasil. A pandemia do COVID-19 persistia, e a necessidade de retomar as aulas se tornou uma prioridade. No entanto, o fim da pandemia ainda estava distante, o que exigiu a busca por alternativas viáveis para garantir a continuidade da educação de forma segura.

⁷ Habitus é um a noção filosófica antiga, originária no pensamento de Aristóteles e na Escolástica medieval, que foi recuperada e retrabalhada depois dos anos 1960 pelo sociólogo Pierre Bourdieu para forjar uma teoria disposicional da ação capaz de reintroduzir na antropologia estruturalista a capacidade inventiva dos agentes, sem com isso retroceder o intelectualismo Cartesiano que enviesa as abordagens subjectivistas da conduta social, do behaviorismo ao interaccionismo simbólico passando pela teoria da accção racional. Notas para Esclarecer a Noção de Habitus Loïc Wacquant. Abril, 2007.

Diante disso, a Secretária Municipal de Educação de Marituba (SEMED) buscou alternativas que possibilitassem o retorno das aulas nas escolas públicas, bem como a retomada de suas atividades com condições técnicas e sanitárias minimamente satisfatórias. Diversos desafios surgiram nesse contexto. O risco de contaminação era uma preocupação constante, exigindo a implementação de medidas rigorosas de prevenção e controle para garantir a segurança dos estudantes, professores e demais profissionais envolvidos.

Além disso, a infraestrutura e os recursos disponíveis muitas vezes eram limitados, dificultando a adaptação das instalações e a aquisição de dispositivos eletrônicos e acesso à internet adequados para o ensino remoto. Os professores também precisaram se adaptar pedagogicamente, buscando desenvolver metodologias eficazes para o ensino em um ambiente virtual. O desafio era assegurar a interação e o engajamento dos alunos, mantendo a qualidade da educação.

Diante dessa nova realidade, a SEMED teve a iniciativa de organizar o Webinário⁸. Com o intuito de encontrar soluções para o retorno das atividades escolares, a secretaria promoveu esse evento nos dias 22 a 24 de fevereiro de 2021. O Webinário teve como objetivo principal debater os desafios enfrentados pela educação durante a pandemia, abordando questões como aulas remotas, saúde, segurança no retorno às aulas e orientações para o ano letivo.

A diretora de Ensino da Semed, Rosiane Monteiro, destacou os resultados que a secretaria pretendia alcançar com o Webinário.

Precisamos definir uma nova forma de trabalhar e, junto com a nossa equipe da Semed, pensamos no que poderíamos oferecer aos professores, que hoje estão em casa. Queríamos trazer para o webinário, um evento aberto a todos, assuntos que abordam não só questões pedagógicas, mas outros ligados à saúde, pois são duas áreas que estão em foco, em função do momento que estamos vivendo e por conta da necessidade de retorno às aulas. MONTEIRO, Rosiane. 22 fev. 2021. <https://marituba.pa.gov.br/site/semad-da-inicio-a-sua-jornada-pedagogica-anual-o-webinario/>.

No entanto, as entrevistas realizadas sugerem que o webinário não contribuiu efetivamente para a formação prática e preparação dos professores. Ao invés disso, o evento se limitou a discussões e debates, não atendendo à demanda dos professores por orientações e estratégias aplicáveis naquele contexto. Diante dessa constatação, os professores sentiram a necessidade de buscar, por conta própria, preparação e conhecimento adicionais para enfrentar os desafios da pandemia. Essa realidade evidenciou a importância de iniciativas complementares e individuais no apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes nesse contexto desafiador, como destaca a professora Adriana;

⁸ Semed dá início a sua jornada pedagógica anual, o Webinário. MARITUBAIMPRENSA, 22/02/2021. <https://marituba.pa.gov.br/site/semad-da-inicio-a-sua-jornada-pedagogica-anual-o-webinario/>

Eu fiz alguns cursos do AVAMEC⁹ de tecnologia educacional, inclusive um que até esqueci o nome, mas ele aborda a questão da produção no estilo 'faça você mesmo'. Além disso, fiz também cursos de cultura maker, que são voltados para aprender e criar os próprios recursos. Foi uma base, digamos assim, que buscamos ter, um incentivo para acessar, criar formulários, produzir vídeos e assim por diante. Eu fui aprendendo de acordo com o conhecimento prático que eu já tinha, entendeu? No entanto, não me recordo de ter feito cursos oferecidos pela escola ou pela prefeitura, eu lembro que esse Webinário foi um evento que teve muitas palestras, mas que não teve cursos específicos. (20 de maio de 2023). O Ensino de Estudos Amazônicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Papel das Tecnologias Digitais e as Experiências Docentes em Tempos de Pandemia de COVID-19: Entrevista pessoal.

Durante nossas entrevistas, foi ponto comum entre os professores a necessidade de buscar cursos e conhecimentos por conta própria diante dos desafios impostos pela pandemia. Eles destacaram que essa busca individual por formação e atualização profissional foi essencial para se adaptar e enfrentar os desafios do ensino remoto. Além disso, os professores enfatizaram a importância de compartilhar esses conhecimentos adquiridos com seus colegas de profissão, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua. Outra resposta que me chamou bastante atenção foi a do professor Dorielson;

Bem, primeiramente, foi buscando recursos por conta própria. Por exemplo, havia compartilhamento de informações entre os grupos das escolas e os professores descobriam aplicativos úteis, como um aplicativo para edição de vídeos. Isso foi muito interessante. Também buscamos informações na internet sobre aulas online para aprimorar nossas práticas. Quanto a cursos específicos, não me recordo de ter feito nenhum. Particularmente, nem sei se a secretaria ofereceu algum, não me recordo agora. Mas seguimos as orientações das coordenações e contamos com a ajuda dos colegas professores. Eles nos davam dicas e compartilhávamos informações sobre como aprimorar o processo. (2023, 19 de maio) O Ensino de Estudos Amazônicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Papel das Tecnologias Digitais e as Experiências Docentes em Tempos de Pandemia de COVID-19: Entrevista pessoal.

Diante disso, por conta da falta de preparação e de cursos específicos oferecidos, os professores se viram na necessidade de buscar, por conta própria, preparação e conhecimento para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Como aponta WOICIECKOSKI E ANGNES (s.d), há algumas dificuldades a serem superadas, ou seja, diante dessas novidades os professores precisam se preparar adequadamente e, lidar com as tecnologias não é uma tarefa fácil, exige uma formação adequada, de forma que os alunos consigam aprender como utilizar esses recursos de maneira responsável e não como uma distração.

Portanto, a busca individual por cursos, recursos e conhecimentos foi essencial para adaptar-se ao ensino remoto e garantir a qualidade da educação. Além disso, a colaboração

⁹ A AVAMEC é um sistema on-line que permite a concepção e a administração de cursos a distância. Desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC em parceria com o Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais (LabTIME) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a ferramenta faz parte do programa Educação Conectada, que tem como um dos objetivos fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. "AVAMEC: Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC." Caderno de Educação. Disponível em: <https://www.cadernodeeducacao.com.br/2020/03/avamec-ambiente-virtual-de-aprendizagem-do-mec.html>. Acesso em: [11 de junho de 2023].

entre os professores, o compartilhamento de informações e a troca de experiências foram aspectos fundamentais nesse processo de desenvolvimento profissional. Essas iniciativas complementares e individuais destacaram a importância do engajamento pessoal e da busca por capacitação para superar os desafios e proporcionar uma educação de qualidade em um contexto desafiador.

Apensar de a medida de distanciamento social ter sido uma forma de manter o ensino durante a pandemia, a falta de interação interpessoal entre professor e aluno também apresentou um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem. As aulas remotas podem ser uma experiência solitária para os alunos, que muitas vezes não têm a oportunidade de interagir com seus colegas e professores da mesma forma que em uma sala de aula presencial. A falta de contato visual e a dificuldade de estabelecer conexões pessoais podem levar a uma diminuição do interesse e da motivação dos alunos em relação ao conteúdo, além de limitar a capacidade do professor de avaliar o progresso dos alunos e oferecer feedback.

Sendo assim, a interação interpessoal também pode prejudicar a qualidade do ensino, uma vez que as aulas remotas podem ser menos dinâmicas e menos eficazes na transmissão de conhecimento. Os professores podem ter dificuldades para identificar quando um aluno não entendeu o conteúdo, e os alunos podem ter mais dificuldade em fazer perguntas ou buscar ajuda quando precisam. Além disso, o ambiente virtual pode ser propício à distração e à falta de atenção, o que pode prejudicar a assimilação do conteúdo.

Embora as aulas remotas pudessem ser uma solução temporária para manter o ensino durante a pandemia, é importante considerar o impacto de longo prazo dessa falta de interação interpessoal entre professor e aluno. Em linhas gerais, a falta de interação interpessoal entre professor e aluno durante as aulas remotas pode ter tido um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia de COVID-19 também evidenciou as desigualdades sociais¹⁰ existentes em nosso país, especialmente quando se trata de acesso à educação. As escolas públicas enfrentaram grandes desafios para manter o ensino durante a pandemia, com a necessidade de implementar aulas remotas e a dificuldade de alcançar todos os alunos. Percebe-se que muitos discentes têm dificuldade de acesso à internet e computadores para a realização de suas atividades escolares não presenciais, o que dificulta seu processo de aprendizagem, pois ficam restritos apenas aos cadernos de atividades impressos entregues na escola, não tendo acesso aos

¹⁰ STEVANIM, Luiz Felipe et al. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

vídeos, materiais complementares disponibilizados na plataforma utilizada e a interação com outros alunos e com o professor. (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021).

Nessa perspectiva, a seguir, trazemos a experiência do professor Dorielson que atuou em duas escolas durante esse período. Suas reflexões revelam a necessidade de adaptação e criatividade para garantir o aprendizado dos alunos, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.

O período da pandemia nos trouxe muitos desafios, não só em Estudos Amazônicos, mas todas as disciplinas para todas as professoras, mas especifico nessa questão de Estudos Amazônicos, de tradição, de cultura, como eu falei, a dinâmica foi diferente nas duas escolas, então, uma me possibilitava uma aula ao vivo, online e a gente trazia algumas imagens através do aplicativo que era possível, salvava a imagem e colocava na tela, ai você saia da tela e aparecia a imagem, e na outra escola a gente colocava impresso porque já não tinha mais a imagem ali a aula ao vivo, mas tinha o caderno de atividade que a gente colocava o que era inerente ao assunto na atividade, então o aluno visualizava quando pegava a atividade na escola impressa. Então a gente ficou meio impressado na diversidade de possibilidade nesse período da pandemia, mas aquilo que a gente pode fazer a gente fez. (2023, 19 de maio) O Ensino de Estudos Amazônicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Papel das Tecnologias Digitais e as Experiências Docentes em Tempos de Pandemia de COVID-19: Entrevista pessoal.

O relato do professor Dorielson evidencia as dificuldades enfrentadas durante o período da pandemia. A falta de acesso à internet e computadores por parte dos alunos cria um obstáculo para o seu processo de aprendizagem, limitando-os apenas aos cadernos de atividades impressos entregues na escola. Essa limitação impede que eles tenham acesso a recursos adicionais, como vídeos e materiais complementares disponibilizados nas plataformas digitais, bem como a interação com colegas e professores. Muitas famílias não possuíam dispositivos eletrônicos em casa ou acesso à internet de qualidade, tornando difícil ou impossível a participação nas aulas remotas.

Além disso, muitos alunos dependiam da escola para terem acesso a refeições¹¹ e materiais didáticos, o que foi prejudicado com o fechamento. A falta de acesso à tecnologia e à internet de qualidade impediu que muitos alunos participassem das aulas e tivessem acesso ao conteúdo oferecido. Isso pode levar a uma lacuna no conhecimento dos alunos, prejudicando seu progresso nos anos subsequentes a esse período.

Do mesmo modo, muitos professores também enfrentaram desafios durante o ensino remoto precisando adaptar seu método de ensino para o ambiente virtual, lidar com a falta de recursos e a dificuldade de se comunicar com os alunos e suas famílias. Como destaca Buckingham (2010) o letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender

¹¹ “Pandemia mostrou que alimentação escolar é mais importante do que nunca”. (2022, 31 janeiro). Cultura e Educação. <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1778012>

a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico. Em relação à Internet, por exemplo, as crianças precisam saber como localizar e selecionar o material – como usar os navegadores, hyperlinks, os mecanismos de procura etc. (BUCKINGHAM, 2010, p. 49).

Portanto, é fundamental compreender que o letramento digital transcende o mero domínio funcional do computador e do teclado, ou a habilidade de realizar pesquisas na web, embora seja evidente a importância de dominar os conceitos básicos. Em relação à Internet, é imprescindível que as crianças sejam capazes de localizar e selecionar materiais, compreendendo como utilizar navegadores, hyperlinks e mecanismos de busca. Essas competências são essenciais para uma participação crítica e produtiva no mundo digital.

Para a Base Nacional Comum Curricular¹² (2018)

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Para superar esses desafios, se fazia necessário um esforço conjunto do governo, instituições de ensino e comunidade para oferecer apoio às escolas. Todo esse processo evidenciou o quanto é preciso investir em infraestrutura de tecnologia para as escolas, garantir o acesso à internet de qualidade para todos os alunos e professores e oferecer suporte emocional e psicológico a todos os envolvidos no processo de ensino.

Em suma, as desigualdades sociais afetaram de forma profunda o ensino remoto nas escolas públicas durante a pandemia de COVID-19. E é fundamental que haja uma maior preocupação com a inclusão social e o acesso à educação para todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica. Somente assim poderemos garantir um ensino de qualidade para todos e reduzir as desigualdades educacionais existentes em nosso país.

Sabemos que a formação continuada é uma exigência dentro da formação do professor. Entretanto, é importante que essa formação seja acompanhada por uma instituição que possa oferecer cursos de atualização a esses profissionais. E, nesse caso, a formação organizada pelo poder público não foi satisfatória, tendo o Webinário gerado mais dúvidas do que certezas. Mesmo assim, houve uma cobrança para que os profissionais que atuam no ambiente escolar

¹² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

apresentassem resultados, o que causou sobrecarga de trabalho, elevando o nível de estresse e ansiedade dos envolvidos. Não há como negar que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital. Nessa perspectiva, pensar em letramento hoje envolve considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades cotidianas. (REZENDE, 2016)

Diante dessa conjuntura educacional, refletimos sobre os desafios encontrados por professores que lecionam a disciplina de Ensino de Estudos Amazônicos. Foram levantados questionamentos no que concerne a: Quais recursos foram utilizados para ministrar as aulas? Quais problemáticas se apresentaram e quais soluções encontradas pelos docentes? Vale ressaltar que a disciplina de Estudos Amazônicos não está presente na BNCC, diante disso, os professores acabam tendo acesso a uma quantidade limitada de material e recursos desse componente curricular.

Por outro lado, podemos também refletir sobre o aspecto hierarquizado da estrutura escolar, como aponta DE LIMA E MUNIZ (2020, p. 283), [...] a disciplina de Estudos Amazônicos não é a preferência de atuação ou de lotação dos docentes, antes, dá-se preferência a preencher a carga-horária de trabalho com a disciplina de História e Geografia. Isso ocorre, pois, a disciplina de Estudos Amazônicos, embora obrigatória, ainda é listada como “parte diversificada” (PARÁ: 2019, p. 263).

Portanto, é possível inferir que a disciplina de Estudos Amazônicos não é a preferência dos docentes quando se trata de escolher a disciplina em que gostariam de atuar ou serem lotados. Isso acontece porque a disciplina de Estudos Amazônicos, embora seja obrigatória, ainda é considerada como parte diversificada do currículo. Isso pode indicar uma falta de valorização da disciplina por parte dos professores e da instituição de ensino como um todo, de forma que a disciplina de Estudos Amazônicos não recebe a mesma atenção e importância que outras disciplinas.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No contexto de pandemia, uma questão relevante relacionada aos critérios de avaliação se acentuou. É fundamental considerar a avaliação escolar como um instrumento para analisar o nível de aprendizagem dos alunos, a fim de que os professores possam desenvolver estratégias eficazes para atender às necessidades mais importantes dos educandos e superar suas dificuldades. Portanto, é necessário compreender quais critérios e estratégias os docentes utilizam com o objetivo de alcançar resultados positivos.

Conforme LUCKESI, 1998, a avaliação escolar deve ser compreendida como uma ferramenta para o planejamento e a gestão do currículo, buscando atender às necessidades dos educandos de forma mais abrangente e formativa. No contexto das estratégias de avaliação e formação docente durante o ensino remoto, torna-se fundamental refletir sobre os critérios avaliativos adotados pelos professores. Luckesi destaca que a avaliação escolar não deve se restringir à simples mensuração de desempenho, mas deve considerar a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Durante a pandemia, os desafios enfrentados pelos docentes em relação à avaliação foram múltiplos. A necessidade de adaptação dos métodos avaliativos para o ambiente virtual exigiu que os professores repensassem suas estratégias e considerassem as particularidades desse novo contexto. Essa questão dos critérios avaliativos no ensino remoto durante a pandemia foi um problema que gerou diversas discussões entre educadores. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes foi a necessidade de adaptar seus métodos de avaliação para o ambiente virtual, o que pode não ser tão simples quanto parece.

Um dos principais desafios é garantir que os critérios avaliativos sejam justos e equitativos, levando em consideração as diferenças no acesso à internet, equipamentos e ambiente de estudo dos alunos. Como destacou ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021.

Se avaliar de maneira presencial não é tarefa fácil, exercer essa atividade em tempos de pandemia exige esforço e dedicação por parte dos docentes. Trata-se de avaliar em situação de desequilíbrio econômico, mudanças na rotina das sociedades, ausência de aulas no ambiente escolar e de muitas dificuldades para a maioria dos estudantes, principalmente os oriundos de escolas públicas. Percebe-se que muitos discentes têm dificuldade de acesso à internet e computadores para a realização de suas atividades escolares não presenciais, o que dificulta seu processo de aprendizagem, pois ficam restritos apenas aos cadernos de atividades impressos entregues na escola, não tendo acesso aos vídeos, materiais complementares disponibilizados na plataforma utilizada e a interação com outros alunos e com o professor (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021, p. 41-42).

Diante disso, os professores precisaram levar em conta a realidade socioeconômica dos alunos, muitas vezes afetada pela pandemia, e adaptem suas estratégias avaliativas para atender a essas necessidades. A falta de interação interpessoal entre professores e alunos, também dificultou a avaliação da aprendizagem. A falta de contato direto pode fazer com que os professores tenham dificuldade em avaliar o progresso dos alunos e identificar eventuais problemas de compreensão.

Além disso, é preciso considerar que nem todos os professores estão familiarizados com as tecnologias necessárias para o ensino remoto. A falta de preparação adequada pode fazer com que os professores se sintam inseguros em relação aos critérios avaliativos e as estratégias a serem utilizadas, o que pode afetar negativamente a aprendizagem dos alunos. O docente

precisa considerar que nem todos os estudantes terão condições de cumprir as atividades propostas, seja pelas condições econômicas que os afastam da tecnologia, situações de fome, doenças, vulnerabilidade social ou ausência de participação da família no seu processo educacional. Nesses casos o educador deve aproveitar toda participação ou atividades entregues por esses estudantes e avaliar em momentos diferentes para que esse aluno não se afaste da escola e tenha novas oportunidades para aprender (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021).

Durante as entrevistas, surgiram concordâncias, mas também divergências nas respostas dos professores ao serem questionados sobre esse tema. Essas divergências são resultado da falta de um modelo padrão de avaliação nas escolas, fazendo com que cada instituição desenvolvesse seu próprio modelo de acordo com suas necessidades. Essa variedade de abordagens fica evidente nas respostas dos professores durante as entrevistas. A professora Adriana destaca que nem sempre os resultados refletiam a realidade do aprendizado dos alunos, e que foi somente quando retornaram às aulas presenciais que puderam observar de fato o progresso dos estudantes.

Os métodos de avaliação que a gente tinha era esses, a gente deixava o material impresso, a prova às vezes ficava lá para alguns fazer. Alguns faziam na sala sendo monitorado uma pequena quantidade que não podia fazer via formulário e outros faziam o formulário do Google, entende? Como eu te falei, nem sempre o resultado refletia a realidade, a gente foi ter um aspecto real do aluno quando a gente voltou para as aulas presenciais, aí a gente pode de fato observar o aprendizado desses alunos. (20 de maio de 2023). O Ensino de Estudos Amazônicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Papel das Tecnologias Digitais e as Experiências Docentes em Tempos de Pandemia de COVID-19: Entrevista pessoal.

Já o professor Dorielson relata uma dinâmica diferente entre as duas escolas em que lecionava. Em uma delas, os alunos recebiam um caderno de atividades para realizar em casa, enquanto na outra escola as aulas eram realizadas de forma online.

Bem, por exemplo, na época eu lecionava em duas escolas, e a dinâmica foi diferente nas duas. Em uma delas, a gente fazia um caderno de atividades, entregava na escola, e os alunos iam pegar e levavam para casa. Havia um assessoramento via WhatsApp, um grupo onde os alunos poderiam tirar dúvidas tanto no privado quanto no grupo. Era uma dinâmica de perguntas e respostas. Na outra escola, a gente fazia a aula online, com os alunos acompanhando através de um aparelho. Assim, uma das escolas tinha aula online, enquanto a outra não tinha. (...) Por exemplo, passávamos um determinado assunto, e então fazíamos uma avaliação não só com perguntas orais, mas também com uma pergunta durante a aula online para ver o que eles conseguiam responder. Fazíamos uma avaliação por esse meio. Às vezes, deixávamos atividades impressas, assim como na outra escola, por exemplo. Analisávamos as respostas, pois envolviam conteúdo e exercícios. Através desses exercícios, conseguíamos avaliar o aluno por meio do material impresso e da conversa. (2023, 19 de maio) O Ensino de Estudos Amazônicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Papel das Tecnologias Digitais e as Experiências Docentes em Tempos de Pandemia de COVID-19: Entrevista pessoal.

Diante dessas respostas, podemos observar que os professores tiveram que enfrentar desafios significativos durante o período de ensino remoto e avaliação dos alunos. Ambos os professores mencionaram a utilização de atividades impressas como uma forma de avaliação.

Ambos os relatos destacam a importância de adaptar as estratégias avaliativas durante a pandemia, levando em consideração a realidade socioeconômica dos alunos e as limitações impostas pelo ensino remoto. A falta de interação interpessoal entre professores e alunos foi apontada como um desafio, pois dificulta a avaliação do progresso dos estudantes e a identificação de possíveis problemas de compreensão.

Avaliar é bem mais que realizar provas, inserir notas e classificar estudantes apenas pelo desempenho de uma avaliação. Significa acolher, oportunizar novas chances de aprendizagem, resgatar o aluno com dificuldades e promover uma educação democrática e acessível para todos, independentes de sua condição financeira. Em tempos de pandemia a avaliação tem papel fundamental para a permanência dos alunos na escola, para evitar o aumento da evasão escolar, para melhorar a qualidade da prática pedagógica dos professores e repensar o modelo educacional que vigente em nosso país. (ANDRADE, COSTA, LIMA E ROMÃO, 2021).

Em suma, as entrevistas evidenciam os desafios enfrentados pelos professores durante o ensino remoto e a necessidade de adaptação das estratégias avaliativas para atender às circunstâncias impostas pela pandemia, levando em conta as condições socioeconômicas dos alunos e a falta de interação presencial.

Em relação à formação docente, é importante destacar que a experiência do ensino remoto também trouxe à tona a importância de repensar os programas de capacitação e atualização dos professores. Nesse sentido, será dedicado um próximo item de discussão para a análise dos desafios e oportunidades presentes na formação docente em tempos de ensino remoto.

FORMAÇÃO DOCENTE

O fato de estarmos na era digital levanta questionamentos acerca dos inúmeros desafios evidenciados pela pandemia no que se refere ao manuseio de ferramentas digitais, as quais, ao invés de se apresentarem como solução, acabaram, em muitos casos, se tornando um problema para os docentes do ensino básico. Além do escasso ou inexistente acesso às tecnologias da informação e comunicação e à internet, parte das dificuldades nas aulas remotas, durante a pandemia da Covid-19, é um reflexo da falta de formação e da ausência desses recursos no cotidiano das aulas presenciais, resultando em uma mudança que, para muitos professores, foi ameaçadora. (ARRUDA E NASCIMENTO, 2021)

A pandemia expôs a dificuldade quanto ao uso de recursos digitais, algo que nunca pareceu tão evidente como agora, e evidenciou um déficit, uma vez que a formação de professores não deveria estar separada da formação digital. conforme aponta Silva:

Usar as tecnologias digitais no processo de compreensão da realidade e na produção do conhecimento histórico exige dos sujeitos envolvidos habilidades específicas para lidar com questões próprias desse contexto, como, por exemplo, as fontes digitais, elementos fundamentais para a História (apud OLIVEIRA, 2018, p. 6-7).

Portanto, o uso das tecnologias digitais requer dos indivíduos habilidades específicas para lidar com questões próprias desse contexto, como o uso de fontes digitais, fundamentais para os Estudos Amazônicos. Essas habilidades podem incluir, por exemplo, a capacidade de analisar e interpretar informações encontradas em fontes digitais, bem como selecionar e avaliar a confiabilidade dessas fontes.

Ademais, ao incorporar tecnologias digitais no processo de produção do conhecimento, é necessário considerar as particularidades de cada contexto e desenvolver as habilidades necessárias para lidar com elas. Essa perspectiva enfatiza a importância da formação e capacitação de professores e estudantes para a utilização crítica e reflexiva das tecnologias digitais.

Como professor em formação, tive a oportunidade de cursar a disciplina "Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação" na faculdade, ministrada pelo professor Carlos Augusto de Castro Bastos¹³. Durante essa disciplina, exploramos o uso de ferramentas digitais para fins pedagógicos no ensino de História. No entanto, embora tenham surgido debates relacionados à pandemia, o foco da disciplina não abrangeu o ensino do manuseio de ferramentas digitais para lecionar aulas de forma remota.

Nesse contexto, surge a seguinte reflexão: diante da pandemia, será que não precisamos repensar a preparação dos futuros professores para que sejam capazes de adotar abordagens de ensino remoto, semelhantes às utilizadas durante essa crise?

Outra questão abordada na pesquisa diz respeito à exposição dos docentes, que passaram a ter suas aulas gravadas e assistidas por alunos e responsáveis, gerando preocupação a esses professores. A gravação e divulgação de aulas e atividades remotas podem gerar desconforto e insegurança aos professores, principalmente porque as aulas gravadas podem ser assistidas e avaliadas por alunos e seus responsáveis, o que pode levar a questionamentos e críticas. Além disso, a exposição constante das atividades docentes pode gerar uma maior

¹³ É professor da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Ananindeua. Faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistoria). <https://www.escavador.com/sobre/5890405/carlos-augusto-de-castro-bastos>

pressão sobre os professores, que passam a se sentir mais vigiados e julgados em suas práticas.

Conforme destacou Vitor Lins:

A maior adversidade, contudo, é a exposição do profissional que passou a ter sua aula gravada e assistida ao vivo dentro das casas de seus estudantes por seus pais e responsáveis. A sensação é daquela famosa fala de filmes de ação: 'tudo o que disser será usado contra você no tribunal'. Sabemos que, infelizmente, em nosso país, alguns cidadãos defendem projetos como 'Escola sem Partido', com o seguinte slogan: 'Se você ou seu filho foi ou está sendo vítima de algum militante disfarçado de professor, denuncie.' O site oficial dos militantes dessa ideologia está aproveitando toda e qualquer gravação ou postagem para condenar os professores, principalmente, os das Ciências Humanas (LINS, 2021, p.5).

Essa exposição também pode afetar a forma como os professores conduzem suas aulas, uma vez que eles passam a se preocupar mais com a aparência e performance durante as gravações, ao invés de se concentrar no conteúdo a ser ensinado. Isso pode levar a uma perda da naturalidade e espontaneidade dos professores durante as aulas, o que pode prejudicar o engajamento e o aprendizado dos alunos.

Além disso, a gravação e divulgação de aulas também pode gerar preocupações com a privacidade e segurança dos professores, já que as informações sobre a localização e rotina de trabalho desses profissionais podem ser expostas publicamente. Essa exposição pode ser particularmente preocupante em regiões onde o risco de violência é elevado, podendo colocar em risco a integridade física e emocional dos professores.

Para lidar com essas questões, torna-se importante que as escolas e os sistemas de ensino estabeleçam diretrizes claras e seguras para a gravação e divulgação de aulas e atividades remotas. Essas diretrizes devem levar em consideração a privacidade e segurança dos professores, bem como as necessidades educacionais dos alunos e responsáveis, o que nem sempre tem ocorrido.

Em resumo, a exposição dos docentes por meio da gravação e divulgação de aulas e atividades remotas gerou preocupações e inseguranças aos professores. Nesse sentido, é fundamental estabelecer diretrizes claras e seguras para a gravação e divulgação de aulas, além de promover um diálogo aberto e transparente entre professores, alunos e responsáveis sobre as implicações e cuidados necessários para garantir a segurança e privacidade dos professores.

Ademais, surge a necessidade de abordar a questão da regionalidade no contexto do ensino remoto. Onde o tema será abordado no próximo item, a fim de compreender como a regionalidade pode ser integrada e valorizada no contexto do ensino remoto.

REGIONALIDADE NO ENSINO REMOTO

Estudar elementos do cotidiano, buscando abordagens que contemplem conteúdos no âmbito local, objetivando a valorização da regionalidade e construção da identidade sociocultural é fundamental, e a disciplina de Estudos Amazônicos tem um importante papel nesse processo de valorização do saber regional, cabendo ao professor provocar reflexões sobre o presente a partir de discussões evocadas do passado da região.

O ensino de Estudos Amazônicos é fundamental para promover nos alunos da educação básica um senso de pertencimento e o desenvolvimento do pensamento crítico na busca por conhecimentos sobre a região em que vivemos. No entanto, é vale destacar que a maneira como esse conhecimento é transmitido é influenciada pela questão de a disciplina poder ser ministrada por profissionais licenciados tanto em História, bem como em Ciências Sociais e Geografia, o que resulta na falta de um padrão na construção do currículo.

O caráter interdisciplinar é muitas vezes preterido para recortes mais específicos, de modo que a disciplina acaba sendo ministrada como uma “História da Amazônia” ou uma “Geografia da Amazônia” (ou especificamente do Pará). A escolha do profissional destinado para ministrar a disciplina se restringe a profissionais das áreas de História, Geografia e Ciências Sociais, e em suma, estes não estão necessariamente capacitados para ministrar a disciplina, não possuem em sua formação obrigatoriamente um momento destinado para o seu estudo e a falta de formação continuada colabora para a persistência da problemática. (COSTA, 2022)

Sendo assim, é necessário aprimorar o ensino de Estudos Amazônicos, buscando soluções para essas questões. É necessário estabelecer diretrizes claras para a construção do currículo da disciplina, a fim de garantir uma abordagem adequada e abrangente sobre a região amazônica. Além disso, precisa-se expandir e aprofundar as habilidades relacionadas à Amazônia na BNCC, a fim de fornecer uma base sólida para o ensino dessa temática.

Segundo a LDB/96 (art. 26) a estrutura de uma base nacional comum, deve “ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”, e na parte diversificada que surge a disciplina de Estudos Amazônicos, estando no currículo escolar paraense desde 1997, tornando-se obrigatória a partir

de 1999 e sendo marcada no Documento Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará (DCEP)¹⁴ (PARÁ, 2019, p. 263; DE LIMA E MUNIZ, 2020)

Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de compreender a importância da Amazônia, explorando sua diversidade cultural, ambiental e social. Além disso, podem desenvolver uma consciência crítica em relação às questões que envolvem a região, como a preservação ambiental, a gestão dos recursos naturais e os conflitos socioambientais.

A BNCC (2017) assume-se não como o currículo, mas como a base para a criação de um currículo que pretende influenciar o currículo estadual, os projetos políticos-pedagógicos de vários cursos, em todos os níveis educacionais, e o plano de aulas dos docentes. (DE LIMA E MUNIZ) No entanto, na cidade de Marituba, a SEMED adota a BNCC como referência para a elaboração do currículo da disciplina, o que tem gerado dificuldades para os professores ao abordarem conteúdos que atendam às necessidades dos alunos, pois a BNCC não apresenta habilidades que englobem de forma satisfatória a realidade da região amazônica.

Em suma, é necessário fortalecer o ensino de Estudos Amazônicos, estabelecendo diretrizes claras para o currículo e expandindo as habilidades relacionadas à Amazônia na BNCC. Assim, será possível proporcionar aos alunos uma formação mais completa e reflexiva sobre a região, contribuindo para uma maior conscientização e preservação do patrimônio amazônico.

A Amazônia é uma região rica em cultura, história, diversidade étnica e social, além de possuir uma enorme biodiversidade. Esses aspectos podem e devem ser explorados no processo educacional, tanto para a construção de uma identidade regional quanto para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as questões sociais e ambientais que afetam a região. Entretanto, a falta de acesso à internet, equipamentos tecnológicos e a própria falta de preparação dos professores para lidar com as ferramentas digitais, dificultou a abordagem desses temas. As aulas remotas acabaram se limitando a transmissão de conteúdo teórico, sem a possibilidade aulas-passeios, que poderiam proporcionar uma experiência mais rica e imersiva. Além do mais, a interação entre alunos, que é fundamental para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, também foi prejudicada. O ensino remoto limitou as possibilidades de interação entre colegas de sala e entre

¹⁴ A BNCC e o DCEP são documentos de caráter normativo, definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem alcançar. Tais documentos determinam uma série de conhecimentos, competências e habilidades que devem ser adquiridas durante o processo de escolarização. DE LIMA E MUNIZ, 2020

alunos e professores, reduzindo as trocas culturais e dificultando a formação de uma identidade regional coletiva.

Durante o ensino remoto, os professores do ensino fundamental se empenharam em adaptar suas abordagens para valorizar a regionalidade. Eles exploraram diversas estratégias, como a utilização de recursos audiovisuais para apresentar aspectos culturais regionais e enaltecer a diversidade local. Além disso, incorporaram histórias locais que envolveram os alunos e ressaltaram a riqueza da cultura regional, incluindo lendas, contos populares e relatos de figuras importantes da região. Também estabeleceram conexões com a história local, destacando eventos históricos relevantes e a contribuição da região para a história do país. Para enriquecer ainda mais a experiência, promoveram atividades práticas que permitiram aos alunos explorar e valorizar a regionalidade, como projetos de pesquisa sobre a história local, a culinária típica, a música e outras formas de arte. Nesse contexto, destaco a resposta da professora Adriana.

No caso, quando tratamos da situação cultural no ambiente online, por exemplo, no sexto ano, cheguei a enviar vídeos sobre as lendas. Encontrei alguns desenhos e animações sobre as lendas amazônicas, e os alunos gostaram bastante. Também compartilhei vídeos abordando a questão da ocupação da Amazônia e os impactos ambientais, tanto para o oitavo ano quanto para a discussão sobre os grandes projetos inseridos na década de 60. Nesses vídeos, enfatizei a falta de visão da preservação da Amazônia e como a floresta era vista como um empecilho para o crescimento, enquanto explicava a importância de preservar as florestas. Para complementar, sempre buscava vídeos de apoio no YouTube.

Segundo a professora Adriana, essas estratégias foram essenciais para despertar o interesse dos alunos pela sua própria região, conscientizando-os sobre a importância da preservação das florestas e promovendo uma aprendizagem significativa. Ao utilizar recursos audiovisuais e contar histórias locais, ela conseguiu estabelecer uma conexão mais profunda entre os estudantes e a cultura e história regional.

Essas são apenas algumas das estratégias apresentadas pelos professores para trabalhar a valorização da regionalidade durante o ensino remoto. Contudo, é importante destacar que essas práticas variaram de acordo com a realidade de cada escola e de cada professor, e que o contexto pandêmico exigiu muita criatividade e adaptação por parte dos docentes.

Em resumo, o ensino remoto trouxe desafios significativos para o processo de ensino-aprendizagem e para a abordagem de temas regionais, culturais e sociais, especialmente na Amazônia. É necessário pensar em estratégias pedagógicas que integrem a tecnologia à abordagem desses temas, oferecer acesso à internet e equipamentos tecnológicos e capacitar os professores para lidar com as ferramentas digitais de forma eficaz. Dessa forma, poderemos

superar as dificuldades e explorar de forma mais rica e significativa a diversidade cultural e regional da Amazônia.

Além desses aspectos, é imprescindível abordar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adotadas e as experiências pedagógicas no contexto do ensino remoto. No próximo item, será dedicado um espaço para aprofundar essa discussão, visando identificar boas práticas, desafios e possibilidades relacionadas ao uso das TICs e às experiências pedagógicas no contexto do ensino remoto, em busca de um ensino mais efetivo e enriquecedor.

TICS ADOTADAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios para a educação, especialmente para os professores. Com o fechamento das escolas e a necessidade de implementar o ensino remoto, muitos educadores enfrentaram dificuldades com a falta de apoio e preparação para lidar com a tecnologia e as ferramentas digitais, principalmente os mais velhos, que não estavam acostumados a utilizar tecnologias digitais em sua prática pedagógica e se viram obrigados a aprender rapidamente. Além disso, a falta de apoio técnico e pedagógico para a implementação do ensino remoto tornou ainda mais difícil essa transição.

Por conseguinte, a falta de preparação dos professores para o ensino remoto pode ter impactado diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sem o conhecimento adequado sobre o uso das ferramentas digitais, os professores podem não ter sido capazes de fornecer aulas tão eficazes quanto aquelas oferecidas em ambiente presencial. Também é importante destacar que a falta de apoio técnico e pedagógico pode ter levado a uma maior sobrecarga de trabalho para os professores.

Em muitas realidades, o ensino remoto esteve condicionado a orientações curriculares burocráticas sob o argumento de que é preciso garantir aprendizagens que, em tese, demandam estruturas de interação mais complexas. Nesse sentido, a humanização dos processos pode ter ocupado lugar secundário, potencializando sentimentos ambivalentes que mesclam aspectos da reinvenção e superação de algumas limitações, mas também de angústia, impotência, culpa, exclusão, entre outros. (ARRUDA E NASCIMENTO, 2021)

A cultura escolar pode ser compreendida como uma prática social abrangente, que engloba não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a construção de relações entre professores e alunos, a criação de rituais e tradições escolares, bem como a definição de normas e valores. Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos;

normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001).

Com a adoção do ensino remoto, muitos desses elementos da cultura escolar foram afetados ou até mesmo suprimidos, exigindo a implementação de novas formas de interação entre professores e alunos. Essa mudança pode ter impactado significativamente o envolvimento dos estudantes com a escola e a percepção deles sobre a importância da educação.

A fim de compreender a extensão desses impactos, foi necessário investigar de que maneira a cultura escolar foi afetada durante o período de ensino remoto. Foi preciso analisar como a transmissão de conhecimento ocorreu, considerando as dificuldades e possíveis adaptações realizadas pelos professores. Além disso, foi relevante investigar as relações interpessoais estabelecidas entre professores e alunos nesse contexto, bem como a formação de novas tradições e rituais que surgiram ou foram modificados. Também foi importante examinar como as normas e valores foram transmitidos e assimilados no ambiente virtual.

Ao compreender essas transformações na cultura escolar, é possível avaliar o impacto sobre o engajamento dos estudantes com a escola e seu entendimento acerca da importância da educação. Essa compreensão é essencial para identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria no processo de ensino remoto, visando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes que promovam a participação ativa dos alunos e estimulem seu interesse e comprometimento com o aprendizado.

O ensino é algo dinâmico e precisa sempre adaptar-se a diferentes mudanças e realidades de alunos e professores. No mundo contemporâneo, tudo está em constante mudança. Os avanços tecnológicos sempre ocorreram com certa frequência na história da humanidade. As invenções do fogo, da cerâmica, da roda, do aqueduto, do uso do vapor etc., marcaram a vida de diferentes civilizações, mas foram alterando os hábitos lentamente. (THEODORO, 2003).

Portanto, a história nos ensina a importância de estarmos sempre preparados para novas mudanças e nos adaptarmos a elas. Nesse sentido, por que, então, o uso de tecnologias digitais, que já vinha sendo discutido há algum tempo em relação às suas aplicações práticas no meio educacional, se tornou um problema tão evidente durante a pandemia?

Precisamos problematizar o ambiente escolar no sentido de pensar por que a escola apresenta na prática certa dificuldade em incorporar mudanças e permanece conservando um modelo mais “tradicional”. Assim, é fundamental estudar como e sobre quais critérios precisos

são recrutados professores de cada nível escolar: quais são os saberes e o *habitus*¹⁵ requeridos de um futuro professor? (JULIA, 2001). É necessário que os profissionais da educação se preparem para a chegada de tecnologias digitais para que assim, esses pudessem exercer domínio sobre elas e não o contrário.

Podemos pensar em como as TICs foram usadas para facilitar o ensino remoto durante a pandemia. As tecnologias digitais permitiram que os professores e alunos se comunicassem, compartilhassem informações e realizassem atividades escolares remotamente. Isso também implicou em mudanças na forma como a educação é concebida e em como as práticas escolares são realizadas, incluindo a criação de novas ferramentas e metodologias pedagógicas.

Por outro lado, é importante ressaltar que o uso das TICs no ensino remoto não é uma solução universalmente aplicável e que as desigualdades sociais e econômicas podem ter agravado a exclusão digital de muitos estudantes. Dessa forma, é preciso pensar em como a cultura escolar pode ser adaptada a diferentes contextos e como as tecnologias digitais podem ser usadas de forma equitativa e inclusiva no ensino.

Enquanto o ensino presencial possibilita que os recursos e estratégias utilizadas sejam ofertados de modo coletivo, democrático e equivalente, o ensino remoto não chega aos alunos numa mesma proporção. Aliás, em alguns casos, sequer os alunos são alcançados, dadas as impossibilidades e limitações existentes, sobretudo nos contextos das famílias mais vulneráveis, o que exige uma discussão no âmbito socioeconômico que extrapola a finalidade deste texto. (ARRUDA E NASCIMENTO, 2021)

Durante a pesquisa, constatamos que as aplicações práticas iniciais das TICs apresentaram resultados insatisfatórios em relação à qualidade do ensino. Em diversos aspectos, encontramos dificuldades significativas na sua implementação. No entanto, é importante ressaltar o notável esforço dos professores em se adaptarem a esse novo modelo proposto, apesar da falta de suporte. Eles buscaram ativamente alternativas que pudessem auxiliá-los nessa adaptação, conforme destacado pelo professor Dorielson:

Bem, por exemplo, na época eu lecionava em duas escolas. A dinâmica foi diferente em cada uma delas. Em uma das escolas, elaborávamos um caderno de atividades que era entregue na instituição. Os alunos buscavam o caderno e, caso tivessem dúvidas, recebiam suporte através de um grupo no WhatsApp. Nessa dinâmica, as dúvidas podiam ser tiradas tanto no privado como no grupo, através de perguntas e respostas. Além disso, os alunos levavam o caderno para casa e realizavam as atividades de

¹⁵ O *habitus* é uma subjetividade socializada (Bourdieu, 1992, p. 101). Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam. SETTON, Maria. A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: Uma Leitura Contemporânea <https://www.scielo.br>, 2002.

forma assíncrona. Na outra escola, optamos por realizar as aulas online de forma síncrona. Os alunos acompanhavam as aulas através de dispositivos eletrônicos. Portanto, uma das escolas adotou o modelo de aulas online, enquanto a outra não.

É interessante notar que as escolas buscaram adaptar-se às circunstâncias e exploraram diferentes métodos para proporcionar o ensino aos alunos. O uso de cadernos de atividades e suporte online demonstra uma tentativa de engajar os estudantes e oferecer-lhes a oportunidade de interagir e tirar dúvidas com os professores. Por outro lado, a escola que optou pelas aulas online síncronas buscou manter a interação em tempo real e a proximidade entre alunos e professores, utilizando dispositivos eletrônicos como meio de ensino.

Essa diversidade de abordagens apresenta a busca por soluções que atendam às necessidades específicas de cada contexto. Isso demonstra o esforço dos educadores em adaptarem-se ao novo modelo proposto, mesmo diante de desafios e limitações, o que evidencia a sua dedicação em proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

Outro aspecto interessante identificado na pesquisa, é que essas ferramentas uma vez introduzidas a esse novo modelo de ensino, parecem não haver possibilidade de encerrar seu uso. Isso significa que, mesmo com o retorno das aulas presenciais, alunos e professores permanecerão convivendo com essas ferramentas simultaneamente.

A necessidade do saber digital e dos usos de tecnologias digitais na prática pedagógica é cada vez mais urgente. É preciso que as instituições de ensino ofereçam capacitação e suporte para os professores no uso de ferramentas digitais, além de incentivar o desenvolvimento de novas habilidades digitais. Isso pode ajudar a garantir um ensino de qualidade e a preparar docentes e discentes para o mundo digital em constante mudança.

Acrescente-se a isso, a falta de acesso à tecnologia e à internet de qualidade também deve ser considerada. É importante que haja investimentos em infraestrutura tecnológica e acesso à internet para garantir que todos os alunos e professores tenham acesso às ferramentas digitais necessárias para o ensino remoto.

Em resumo, os professores enfrentaram muitas dificuldades com a transição para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. A falta de preparação e apoio técnico e pedagógico pode ter afetado diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. É fundamental que haja investimentos em capacitação e suporte para os professores no uso de tecnologias digitais, bem como em infraestrutura tecnológica e acesso à internet para garantir um ensino de qualidade para todos. No âmbito das tecnologias como ferramentas pedagógicas, o que a pandemia irá provocar posteriormente na prática dos professores ainda é incerto. Todavia, é salutar que as práticas docentes não retrocedam a limitar-se aos livros, quadros, cadernos e atividades impressas. Com isso, abrem-se possibilidades para novos estudos e

pesquisas sobre os desafios e práticas de ensino aprendizagem mediadas pelas TIC no pós-pandemia. Desse modo, diferentemente da condição imposta pela pandemia, espera-se que novas práticas mediadas com o apoio das tecnologias sejam vivenciadas na escola: espaço legítimo de interação, socialização e desenvolvimento da aprendizagem formal. (ARRUDA E NASCIMENTO, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram abordadas diversas questões que suscitaram reflexões profundas. Entre elas, destacam-se as desigualdades sociais que se intensificaram no contexto escolar durante a pandemia de COVID-19, as demandas de adaptação pedagógica e a consideração dos processos avaliativos diante da utilização das tecnologias digitais. Essas reflexões foram embasadas em minha experiência como aluno de graduação e nas vivências compartilhadas por colegas de profissão que atuaram como professores, adotando a abordagem de pesquisa participante proposta por Brandão. Essa abordagem permitiu uma discussão aprofundada sobre as adversidades enfrentadas por alunos e professores nesse período desafiador.

Durante o processo de pesquisa, realizei entrevistas com professores experientes, que já possuíam domínio em sala de aula, mas que se viram diante da necessidade de se adaptarem ao ambiente virtual. Essas entrevistas foram enriquecedoras e proporcionaram um aprendizado mútuo. É importante ressaltar que, embora este trabalho esteja contextualizado no período da pandemia, no qual as relações sociais foram profundamente desestabilizadas, a temática da formação docente se mostra relevante como um processo contínuo ao longo da carreira de um professor.

A pandemia acelerou de forma forçada a adoção do espaço digital como uma ferramenta de ensino, levando os professores a se adaptarem rapidamente. Nesse sentido, a atualização pedagógica e a formação digital se tornaram fundamentais. No entanto, ao analisar as entrevistas realizadas e meu papel como professor em processo de formação, surge a indagação sobre como essa atualização irá lidar com as novas tecnologias em constante transformação.

Será que estamos preparados para utilizar plenamente o potencial do ChatGPT¹⁶ e outras novas tecnologias na sala de aula? O futuro procedente dos avanços em IA é incerto e

¹⁶ O ChatGPT é um chatbot com inteligência artificial (IA) que interage com humanos e fornece soluções em texto para diferentes questionamentos e solicitações. Desenvolvido pela OpenAI, o software é capaz de criar histórias, responder a dúvidas, aconselhar, resolver problemas matemáticos e muito mais — tudo isso com uma linguagem fluida e natural, semelhante à humana. Disponível em:

pode ser utópico, contudo, seus impactos devem ser atentamente observados. Prova disto, é que o ChatGPT3¹⁷ demonstrou potencial para substituir ou complementar trabalhos realizados por profissionais qualificados, como produção de textos e codificação (ALVES E DE FARIA, 2023).

Será necessário que o "habitus" desse novo professor esteja intrinsecamente ligado à inclusão dessas novas tecnologias no espaço escolar? Essas são questões essenciais que demandam reflexão e debate contínuos. A transformação digital e o avanço tecnológico são inevitáveis em nossa sociedade. A educação, como um campo fundamental, precisa acompanhar essa evolução, mas de forma crítica e responsável. A inclusão de novas tecnologias no ambiente escolar não deve ocorrer apenas por uma questão de modismo ou para preencher lacunas temporárias causadas por crises, como a que vivenciamos recentemente.

É necessário que os professores sejam capacitados e preparados para compreenderem o potencial dessas tecnologias, bem como suas limitações e impactos na aprendizagem dos alunos. A formação docente precisa abraçar a ideia de uma constante atualização, permitindo aos professores o desenvolvimento de habilidades digitais e pedagógicas necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

Além disso, a adoção dessas tecnologias deve ser feita de forma inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso e possam se beneficiar delas. A desigualdade digital e a exclusão socioeconômica não podem ser agravadas no ambiente educacional. É fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas e investimentos adequados para garantir a democratização do acesso às novas tecnologias.

Nesse contexto, o papel do professor se transforma, não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador, facilitador e orientador dos processos de aprendizagem. O professor precisa estar aberto ao uso das novas tecnologias, mas sempre com um olhar crítico, promovendo a reflexão e a análise sobre seu uso e impacto na formação dos alunos.

Em suma, este trabalho proporcionou uma reflexão sobre as desigualdades sociais no contexto escolar durante a pandemia, bem como sobre a formação docente e a inclusão de novas tecnologias na sala de aula. Conclui-se que a atualização pedagógica e o uso das tecnologias digitais são inevitáveis, porém devem ser acompanhados de uma reflexão cuidadosa sobre seus benefícios e desafios, e de políticas que garantam a inclusão e a igualdade de oportunidades. Somente assim poderemos construir um ambiente educacional mais equitativo e preparado para

¹⁷ <https://www.techtudo.com.br/guia/2023/03/chatgpt-o-que-e-e-como-usar-veja-o-guia-completo-do-chatbot-da-openai-edsoftwares.ghtml>. Acesso em: [19/06/2023].

os desafios do futuro. Tendo em vista disciplina de Estudos Amazônicos aborda especificamente a região local, é importante ressaltar que essa regionalidade não está dissociada de aspectos mais amplos da sociedade e do cenário global.

REFERÊNCIAS

“AVAMEC: Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC.” Caderno de Educação.

Disponível em: <https://www.cadernodeeducacao.com.br/2020/03/avamec-ambiente-virtual-de-aprendizagem-do-mec.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.

“Pandemia mostrou que alimentação escolar é mais importante do que nunca”. Cultura e Educação. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1778012>. acesso em: 31 jan. 2022.

Agência Brasil. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ALVES, Janainne Nunes; DE FARIA, Bruno Lopes. Impacto do ChatGPT no ensino e aprendizagem: Transformando Paradigmas e Abordagens: Impact of ChatGPT on teaching and learning: Transforming Paradigms and Approaches. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, 2023.

ANDRADE, Andreia Rodrigues de. COSTA, Francielcio Silva da. LIMA, Noádia da Costa. ROMÃO, Guilherme Vinícius Silva. Ações educativas em tempos de pandemia. Campo Grande: Editora Inovar, 2021.

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Apontamentos sobre o uso das tics nas aulas remotas: um estudo com professores da educação básica. **Dialogia**, n. 37, p. 18144, 2021.

BANDÃO, Carlos Rodrigues, BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

BARROS, Gabriel Renan Neves et al. A disciplina de estudos amazônicos e a formação de professores do ensino fundamental: uma experiência no município de Marabá-PA. 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 24 jun. 2016.

COSTA, Ingrid Larêdo Leão da et al. Formação acadêmica e prática docente: embates para o ensino de Estudos Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA. 2022.

DE LIMA, Jonata Souza; MUNIZ, Érico Silva. História da Amazônia, História do Brasil? Uma análise sobre os conteúdos regionais na BNCC. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, v. 22, n. 50, 2020.

Educador do Futuro. Aula Assíncrona. Educador do Futuro. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/aula-assincrona/>. Acesso em: 19/06/2023.

Fiocruz. (s.d.). O que é uma pandemia? Recuperado de <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. *Série Idéias*, v. 8, p. 71-80, 1998.

OLIVEIRA, V. L. . A luta do professor de História para sobreviver durante o segundo ano da pandemia do coronavírus (2021). In: 31 Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2021, Rio de Janeiro. *Anais do 31 Simpósio Nacional de História - ANPUH*, 2021. v. 31. p. 1-13.

OLIVEIRA, V. L. . O ofício do historiador nos tempos da pandemia do coronavírus. In: XIX Encontro de História da Anpuh-Rio, 2020, Rio de Janeiro. *Anais do XIX Encontro de História da Anpuh-Rio*, 2020. v. 19.

Prefeitura Municipal de Marituba. (s.d.). Sobre o município. Recuperado de <https://marituba.pa.gov.br/site/o-municipio/sobre-o-municipio/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARITUBA. SEMED dá início à sua Jornada Pedagógica anual: o Webinário. Disponível em: <https://marituba.pa.gov.br/site/semmed-da-inicio-a-sua-jornada-pedagogica-anual-o-webinario/>. 22 fev. 2021.

REZENDE, M. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. *Texto livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.1.94-107>

SANTOS, Claitonei de Siqueira Santos. *EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES*. Gestão & Tecnologia Faculdade Delta. Ano IX, V. 1 Ed. 30 Jan/Jun 2020.

SETTON, Maria. A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: Uma Leitura Contemporânea <https://www.scielo.br>, 2002

STEVANIM, Luiz Felipe et al. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

Techtudo. ChatGPT: o que é e como usar - veja o guia completo do chatbot da OpenAI. Março de 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/guia/2023/03/chatgpt-o-que-e-e-como-usar-veja-o-guia-completo-do-chatbot-da-openai-edsoftwares.ghml>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TROITINHO, Maria C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, 2021.

WOICIECKOSKI, Micheli Cristina; ANGNES, Juliane Sachser. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.